

FEDERAÇÃO DOS ESTUDANTES MARXISTAS-LENINISTAS  
Organização do MRPP para a Juventude Comunista Estudantil



# DE TRAIÇÃO EM TRAIÇÃO P"CP" E U"DP" PREPARAM A INTERVENÇÃO DO MEIC NAS ESCOLAS!

Para os estudantes menos atentos ao desenrolar da luta contra o decreto anti-democrático do MEIC sobre a Gestão das escolas do Ensino Superior, poderia parecer à primeira vista que a linha P"CP-U"DP" e as AEE e Conselhos Directivos afectos - que são a maioria na Universidade portuguesa - seriam os mais intransigentes opositores da política de Cardia. Lançaram-lhe todo o tipo de ataques, ridicularizaram-no nos seus pasquins, apelidaram-no de reaccionário e fascista, etc, como se no Governo conciliador PS existissem ministros "bons" e outros "maus", e não fosse a mesma política de conciliação com fascistas e social-fascistas que caracterizasse o sétimo Governo provisório.

No entanto, a realidade é bem diferente e vem confirmar aquilo que sempre dissemos, de que os desagregos são os piores inimigos do povo e que a política do P"CP-U"DP" era a de trair a luta, conduzi-la a um beco sem saída, simular oposição ao MEIC para melhor iludir os estudantes e instrumentalizar a sua luta para as negociações com o Governo. Hoje, é cada vez maior o número de estudantes que já tirou estas conclusões.

Vejamos os aspectos dominantes da política P"CP-U"DP" e de como a sua condução da luta abriu campo à intervenção do MEIC nas escolas:

1) Atrélar as AGE de cada Faculdade aos Encontros Nacionais de Conselhos Directivos e AEE, passando-lhes autênticos cheques em branco para decidirem o que entendessem até que estes, traido a luta sem consultar os estudantes, acabam por convidar o MEIC a intervir nas escolas, apresentando-lhe a sua demissão. São os próprios social-fascistas que reconhecem publicamente a sua traição afirmando que "com o erro demissionista cometidos pelos ODD no IV Encontro, o movimento de massas paga um preço elevado" no último comunicado da Comissão Central da UE"CP", procurando iliberto-se das suas responsabilidades na traição, como se os estudantes ignorassem o controlo da maioria dos Conselhos Directivos pelo P"CP".

2) Opuseram-se à continuação da gestão democrática e à normal realização de novas eleições por sufrágio directo e universal para os Conselhos Directivos invocando que tal medida levaria ao caos, à paralização das escolas e à intervenção do MEIC. Agora são eles próprios que se demitam perante o MEIC para que este nomeie Conselhos Directivos Provisórios não eleitos e sem estudantes, passando já abertamente à ocupação militar das escolas, à boa maneira salazarista e marcelista, invadindo policialmente a Faculdade de Economia do Porto e preparando-se para o mesmo nas outras escolas.

A política do P"CP" e seus filhotes é de vender miseravelmente a luta dos estudantes, de ajoelhar caninamente perante as decisões do MEIC. É assim que expressamente aceitam os Conselhos Directivos Provisórios nomeados pelo MEIC. É assim que chegam agora à provocação de chamar "aventureiros" aos estudantes que se opõem a estas medidas dando razão à brutal intervenção policial no Porto.

É claro que tão descarada traição, tal atestado de bom comportamento foi bem recompensado pelo Ministro Cardia, nomeando os social-fascistas do P"CP" para esses Conselhos Directivos Provisórios, não deixando de prelar o famigerado "anti-fascista" Teixeira Ribeiro para presidir à Faculdade de Direito de Coimbra. Para camuflar a sua traição os social-fascistas têm o desplante de proporem a eleição de Comissões de Escola para vigiar os Conselhos Directivos Provisórios nomeados pelo Governo!

Quem no fim disto tudo fica em apuro são os lacaios menores do Kremlin, os social-fascistas da UDPide, que perdem os tachos que tinham nas escolas em favor dos seus amos do P"CP" e que se agarram desesperadamente às propostas até agora apresentadas pelos marxistas-leninistas para tentarem escapar ao seu inevitável isolamento das massas. A "súbita" mudança tática do P"CP" de aceitação das medidas do MEIC significa que os social-fascistas se preparam para ir para o Governo, preservando as suas posições à custa da traição aos estudantes.

3) Tentativa de aproveitamento da Revolta dos estudantes contra a política anti-democrática do MEIC, para a estratégia parlamentar do P"CP" apresentando na Assembleia da República pequenas alterações de pormenor que se opõem expressamente à revogação do decreto, às AGE deliberativas, à eleição dos Conselhos Científicos, onde se defende a aplicação do decreto sobre a "degradação pedagógica", etc. Não podia faltar no debate parlamentar o apoio caloroso do cachorro Barreiros às propostas do seu dono Barreirinhas Cunha), para não falar já das "coincidências" com as propostas dos fascistas do ODS. Deve acrescentar-se que sobre os decretos reaccionários para o Ensino Secundário estes "comunistas", estes "anti-fascistas" de boca, que vêm a "fera fascista" em cada esquina, nem uma só palavra pronunciaram.

4) Estão contra a reivindicação central da luta dos estudantes contra o decreto da gestão que é a exigência da sua revogação imediata e a aplicação dos princípios da gestão democrática, apresentando propostas de compromisso com o MEIC, como por exemplo a aceitação da Assembleia de representantes, a existência de funções disciplinares, a não eleição dos Conselhos Científicos, etc.





5) Um caso flagrante de já asburacada demagogia do P<sup>CC</sup>P-U<sup>DP</sup> é a luta contra a "degradação pedagógica", Chame-lhe de reaccionário para cima mas não usa palavra acabar por dizer quando esse decreto começa de facto a ser aplicado na Faculdade de Direito de Lisboa, aquela que, segundo eles seria "fascista", mas que é a primeira escola a ser alvo dessa medida reaccionária. Desmascaram-se como partidos conciliadores e traidores, como partidos do capital que efectivamente são.

6) Vendo-se cada vez mais isolados no seu feudo principal, a Academia de Coimbra onde os estudantes, professores e funcionários já não se encontram dispostos a tolerar por mais tempo o terrorismo neo-nazi do P<sup>CC</sup>P-U<sup>DP</sup>, recorrem às mais brutais provocações, a gressões e espancamentos dignos da pior escumilha pídscia e fascista sobre os estudantes democratas que ousam dirigir-se à mesa a apresentar propostas ou tomar a palavra para as defenderem. Os graves incidentes das duas últimas Assembleias (Magras e o abandono destas de largas centenas de estudantes como forma de protesto contra o terrorismo social-fascista marcam o princípio do fim do controlo social-fascista. Serão os largos milhares de estudantes, professores e trabalhadores que até hoje têm estado sujeitos ao terror dos novos fascistas que se levantarão em luta e os esmoreçarão de vez, tal como fizeram a muitos dos velhos fascistas, e se não cometerem com todos é por que muitos deles viraram a cabeça e são agora do P<sup>CC</sup>P.

Os estudantes portugueses devem tirar lições desta luta. Este ano lectivo, nenhuma luta estudantil contra o MEIC saiu vitoriosa sob a direcção dos social-fascistas. Não obstante a grande combatividade demonstrada pelos estudantes, a sua grande mobilização em AGE, Plenários, manifestações e concentrações, as lutas têm sempre sido conduzidas a bocas sem vida, onde quem acaba por safar-se são os social-fascistas para mentorem as suas posições abandonando as massas. Foi a grande manipulação dos estudantes com os casos Fausto Cruz e Teixeira Ribeiro. Foi a justa luta dos estudantes de Bioestatística do 1º ano de Medicina do Porto, traída pelos social-fascistas que os abandonaram a fazer exames no Comando da Polícia, sem mais vida para a luta. É agora a luta contra o decreto de Gestão, desarmando os estudantes e desmobilizando-os, quebrando a sua luta e resistência às medidas do MEIC e à agressão policial sobre as escolas. Como se isto não bastasse vêm agora com o espantallo do encerramento das escolas para levarem os estudantes a aceitar passivamente a política do MEIC e a cruzarem os braços. Sem afastar os dirigentes traidores do P<sup>CC</sup>P e U<sup>DP</sup> dos órgãos de luta dos estudantes que são as Associações de Estudantes e as Comissões do Curso nenhuma luta sairá vitoriosa, todas as medidas reaccionárias dos governos da burguesia serão aplicadas e todas as conquistas democráticas das massas serão perdidas.

#### A LUTA CONTINUA !

Nós, estudantes comunistas, ousamos ser a minoria para ganhar a maioria, unir todas as forças democráticas e levar até ao fim a luta dos estudantes do Ensino Superior numa mesma frente de luta com os estudantes do Ensino Médio e do Ensino Secundário pela conquista de uma escola e dum sociedade novas, por um Ensino ao serviço do povo e uma Escola amplamente aberta aos filhos dos trabalhadores, reivindicações justas da luta do nosso povo.

Ceder à aplicação do decreto de gestão é ceder às medidas que vêm a seguir, os cortes orçamentais, a selecção em massa, o restabelecimento do autoritarismo da universidade burguesa, a repressão policial, o desemprego em massa e um futuro sem perspectivas para a maioria dos estudantes e licenciados.

Os estudantes de Lisboa, Porto e Coimbra manifestaram já a sua vontade de lutar nos Plenários, Greves e AGE realizadas, bem como na Concentração em Lisboa de 3 de Dezembro. Há que afastar agora a direcção política oportunista que tem presidido a estas realizações de massas, reforçar a base de apoio da luta escola a escola, elagendo fortes Comissões de Curso e novas direcções associativas compostas pelos elementos mais combativos e de confiança dos estudantes, admitir a Comog- Intersindical estudantil no ENDA de 19 de Dezembro, e efectuando grandes AGE e outras reuniões de massas.

Amplios sectores democráticos influenciados pela JS e pela JSD e que chegaram a apoiar a política do MEIC, começam também a compreender que só é possível combater o golpismo e o social-fascismo mobilizando as massas para as AGE, defendendo a democracia e o amplo debate de opiniões, ao mesmo tempo que percebem com mais clareza o "anti-social-fascismo" de Cardia que preserva e até reforça as posições do P<sup>CC</sup>P na gestão das escolas do Ensino Superior, de que é ainda exemplo flagrante a nomeação de Teixeira Ribeiro, o tal que era "admirador de Salazar". Não é com formas repressivas e autoritárias que se defende a democracia e combate o social-fascismo e disso as largas massas de estudantes portugueses estão plenamente conscientes.

Tal como ao nível da sociedade, grandes lutas se vão travar ainda este ano na Universidade. Os comunistas têm uma só cura e a sua política é de princípios e fiel aos interesses das massas. O nosso programa de acção é claro, é um programa de unidade de todos os sectores democráticos das escolas contra o decreto reaccionário do MEIC e a traizão revisionista. Ele sintetiza-se em:

1. Exigir a revogação imediata do decreto de gestão e não aceitar a sua aplicação.
2. Denunciar a desissão dos Conselhos Directivos perante o MEIC e responsabilizá-los, bem como as direcções das AAGE, por a brirem caminho à intervenção do MEIC.
3. Demitir, de facto, esses Conselhos Directivos pelas AGE que os elegeram e proceder à realização de novas eleições democráticas por sufrágio directo e universal dos Conselhos Directivos.
4. Repudiar a nomeação dos Conselhos Directivos Provisórios não reconhecendo nenhum dos seus actos.
5. Repudiar a entrada em funções dos Conselhos Científicos ao abrigo do decreto do MEIC.
6. Denunciar a repressão policial sobre a Faculdade de Economia do Porto e exprimir a solidariedade com a luta dos estudantes daquela faculdade.
7. Solidariedade com a justa luta dos estudantes de Direito de Lisboa contra a aplicação do Decreto da "degradação pedagógica"
8. Solidariedade com a luta democrática, anti-fascista e anti-social-fascista dos estudantes de Coimbra, contra o terrorismo neo-nazi dos bandidos do P<sup>CC</sup>P-U<sup>DP</sup>.

Os estudantes marxistas-leninistas-maoístas mobilizarão todas as suas forças na defesa deste programa democrático, único que permitirá avançar na luta, prosseguir as conquistas alcançadas e ligar os objectivos imediatos aos objectivos finais da luta por um Ensino Científico, Democrático e Patriótico e uma Universidade ao Serviço do Povo